

Pais e alunos protestam

Enquanto a falta de professores é discutida entre o governo e a Justiça, pais e alunos se mobilizam com protestos e abaixo-assinados. Em São Sebastião, o dia de hoje começará com uma passeata contra a ausência de 105 docentes das salas de aula. Na Escola Classe 303, por exemplo, mais de 300 alunos não tiveram aula neste ano. O ato começará às 8h, em frente ao Caic, no centro da cidade. No Recanto das Emas, são esperadas cerca de 300 pessoas hoje, às 9h30, numa manifestação em frente à Regional de Ensino, na Quadra 204. Lá, o déficit é de 161 educadores.

Em Santa Maria, alunos protestaram, na noite de terça-feira e de ontem, em frente ao Centro de Ensino Médio (CEM) 417. A aluna Rosiméire Ferreira dos Anjos, 33 anos, diz que a classe dela, o 1º ano U noturno, está sem professores de Português, Matemática, Química, Física, Sociologia, Inglês, Geografia e História. "Só estou tendo aula de Artes e Filosofia. Queria me inscrever no Enem mas como vou passar se não aprendi a matéria toda?"

Na Ceilândia, mães de alunos colheram cerca de 300 assinaturas e entregaram o documento ao Ministério Público. Na Escola Classe 38, por exemplo, 260 crianças estão sem professores, segundo a diretora, Elisângela Barbosa. "Faltam, ao todo, nove profissionais", contabiliza. A dona-de-casa Sandra Maria Mariano, 22 anos, nem pensou duas vezes antes de assinar o documento enviado ao MPDF. "O governo exige dos pais que eles estudem. Mas não dão condições", critica a moradora da QNP 19 da Ceilândia. Das quatro crianças que Sandra cuida — três são frutos do primeiro casamento do marido e um é seu filho —, apenas dois frequentam as aulas regularmente: Anderson, 9 anos, e Jéssica, 6. Já Henrique, 4, e Lorranny, 5, foram para a escola menos de uma semana porque não há professor.

Henrique teve aula apenas três dias na educação infantil da Escola Classe 34 e ficou lá pouco mais de duas horas. "Ele chora querendo ir para escola e fica ainda mais desesperado quando vê os outros se arrumando para ir à aula", comenta a mãe. Outra que fica triste por não ir ao colégio é Lorranny. Em casa, a garota finge ser professora. Ela usa uma camisa velha do pai, que quase atinge a canela; como se fosse um jaleco, e brinca de dar aulas aos irmãos. (M.F.)